

HIGIENE CORPORAL – TEORIA E PRÁTICA: UMA ABORDAGEM INTEGRADA

Fátima Kzam D. de Lacerda

(IQ/UERJ, CEDERJ)

fatima_kzam@yahoo.com.br

Viviane Louback Gitti

(IBRAG/UERJ)

vivigitti@ig.com.br

Romário de Macedo Espíndola

(IBRAG/UERJ)

romariome@hotmail.com

Michele Pereira de Souza

(IBRAG/UERJ)

michelepereiradesouza@yahoo.com.br

Viviane Shimidt Fernandes

(IBRAG/UERJ)

vivianeschmidt@gmail.com

1. Introdução

Muitos são os desafios contemporâneos na área de formação de professores em ciências no Brasil. Carvalho e Gil-Pérez (2001) discutem em seu trabalho as necessidades formativas do professor de ciências e fazem uma análise crítica da formação desses profissionais. Para Vianna (2003), um dos desafios diz respeito à necessidade de aumentar o número de professores que está sendo formando hoje e, consequentemente, diminuir a evasão dos estudantes, principalmente nas instituições públicas de ensino. Para a autora “a reflexão sobre a formação docente em nossas instituições de ensino superior é urgente”. (VIANNA, 2003, p. 166).

Um outro grande desafio se refere a proposta de aliar o princípio educativo da pesquisa no âmbito da própria formação docente e da prática pedagógica em sala de aula.

Neste sentido, são desenvolvidos três projetos com os estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UERJ no Polo de Educação a Distância de Nova Friburgo, com o objetivo de integrar o ensino, a pesquisa e as atividades de extensão da universidade:

- a) o projeto de estágio interno complementar (EIC), *Estudo dos motivos da evasão nos cursos semipresenciais da UERJ no Polo EAD de Nova Friburgo*, no qual os próprios estudantes pesquisam as causas da desistência e propõem soluções para minimizar os problemas identificados (CORRÊA e LACERDA, 2011);
- b) o projeto de iniciação a docência (ID), *A integração entre a educação em ciências e arte nas escolas públicas de Nova Friburgo: abordagens teórico/prática nos cursos semipresenciais de licenciatura*, que objetiva analisar a potência criativa do diálogo entre ciências e artes e suas possibilidades inovadoras para o ensino de ciências dos nossos dias (PINTO e LACERDA, 2011);
- c) o projeto de extensão *Ciência e cultura também são feitas a distância* (ARAÚJO et al, 2011).

Os estudantes envolvidos nos três projetos mantêm em funcionamento um blog (www.wordpress.com.br) cujo objetivo é divulgar as atividades acadêmicas e culturais realizadas no Polo, bem como aumentar a integração entre a universidade e a comunidade, conforme descrito por Pinho Júnior et al (2011).

O relato de experiência docente aqui apresentado diz respeito a participação de quatro estudantes dos projetos supracitados em uma atividade do dia Mundial da Saúde, idealizada pelos próprios estudantes, e realizada em abril de 2012, na Escola Municipal Maximiliam Falck, localizada no bairro Mury, em Nova Friburgo (RJ), com alunos do primeiro e quinto anos do ensino fundamental, cujo tema foi a Higiene Corporal.

A abordagem integrada apresentou resultados bastante positivos, tanto para os licenciandos quanto para os estudantes e professores do ensino fundamental que participaram da atividade.

2. Educação e saúde

No que se refere à educação formal e a temática da saúde, Branquinho, Reis e Ferreira (2005) bem como Hora, Santos e Gonçalves (2004) discutem como os diferentes modos de

conhecer, os diferentes pontos de vista sobre o processo de construção do conhecimento científico e as diferentes concepções de ciência e educação em ciência podem interferir no fazer pedagógico. Busquets e Leal (2003) ressaltam que o conceito atual de saúde integra os níveis individual, social e do meio ambiente. Neste sentido, o ensino de ciências e a prática pedagógica nas escolas precisam envolver e atrair os estudantes a uma educação científica, abordando temas e discussões que façam parte do seu dia-a-dia com a finalidade de ampliar a conscientização sobre a importância de práticas que promovam a saúde individual e coletiva.

Como bem aponta Hamburger (1989, s/p), “o ensino de ciências deve partir do cotidiano dos alunos, pois a ciência está em todos os aspectos da sociedade moderna, quando partimos do cotidiano, o aluno se sente motivado a aprender o conteúdo científico.” Ao mesmo tempo, ao se trabalhar a educação em ciências no ensino fundamental, além de abordar as questões do cotidiano, o trabalho em sala de aula deve adquirir um aspecto lúdico e criativo, numa proposta de pesquisa coletiva (BRASIL, 1997d).

Desta forma, o tema Higiene Corporal foi o escolhido para ser trabalhado pelos estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas com os alunos do primeiro e quinto anos do Ensino Fundamental de uma escola do município de Nova Friburgo que organizou uma atividade em comemoração ao dia mundial da saúde, em parceria com a comunidade escolar. Esta atividade se constituiu como um dia letivo especial no qual pais, alunos, professores e profissionais convidados puderam compartilhar conhecimentos e experiências.

Para a equipe de licenciandos que participou do evento, a prática escolar se estabelece como uma atividade essencial, que abre espaço para discussões de temas de suma importância e que irão permear toda a vida dos alunos. Dessa maneira, a proposta de atividades sobre higiene corporal, poderá influenciar diretamente, a prazo indeterminado, os saberes e as atividades diárias de higiene dos educandos.

O assunto higiene corporal é amplamente disseminado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que dão subsídios e norteiam a práxis docente, sendo contemplado nos volumes de Ciências Naturais (BRASIL, 1997a) e Temas Transversais (BRASIL, 1997b), demonstrando que o tema deve ser abordado nas diferentes áreas do conhecimento.

Também, nos PCNs sobre o meio ambiente e saúde é ressaltado que:

A higiene corporal é tratada como condição para a vida saudável. A aquisição de hábitos de higiene corporal tem inicio na infância, destacando-se a importância de sua prática sistemática. As experiências de fazer junto com as crianças os procedimentos passíveis da execução no ambiente escolar, como lavagem das mãos

ou escovação dos dentes, por exemplo, podem ter significado importante na aprendizagem. (BRASIL, 1997c, p.107).

Portanto, o tema trabalhado foi selecionado devido ao seu grau de importância e relevância educacional, proporcionando práticas de hábitos necessários ao auto-cuidado, que são imprescindíveis a uma vida mais saudável, a fim de garantir o bem-estar físico, mental e social.

3. Metodologia

Após a escolha do tema, os estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas se reuniram para planejar as atividades sobre Higiene Corporal, contemplando os seguintes objetivos:

- Valorizar atitudes e comportamentos favoráveis à saúde, em relação a higiene corporal, desenvolvendo a responsabilidade no cuidado com o próprio corpo e com os espaços em que habitam;
- Reconhecer a importância de cuidar do próprio corpo valorizando e adquirindo práticas de hábitos saudáveis;
- Estabelecer relação entre a falta de higiene corporal e a ocorrência de doenças;
- Identificar medidas práticas de auto-cuidado para a higiene corporal, como lavagem das mãos, limpeza dos cabelos e unhas, higiene bucal, banho diário;
- Selecionar procedimentos de práticas de higiene verificando sua adequação, em relação ao meio familiar, cultural e financeiro;
- Realizar experimentos simples e observar suas etapas, obtendo conclusões a partir das respostas dos próprios alunos;
- Realizar trabalhos em grupo, valorizando as ações críticas e cooperativas para a construção coletiva do conhecimento;
- Realizar atividades lúdicas e artísticas, de maneira criativa, para uma melhor apropriação dos conceitos relacionados à aquisição de bons hábitos de higiene.

Foram preparados cartazes, folders e uma apresentação com slides respeitando a faixa etária de cada turma. Decidiu-se utilizar uma dinâmica com placas de petri contendo meio de cultura para abordar a relação entre a higiene e os organismos infinitamente pequenos, as

bactérias. Foram previamente preparadas duas placas de petri, uma tendo sido manipulada com as mãos sujas e outra com as mãos lavadas com água e sabão.

A metodologia usada para desenvolvimento das atividades com os 36 alunos do quinto ano do Ensino Fundamental (faixa etária 10-11 anos) foi a seguinte:

Inicialmente o tema *Higiene corporal* foi introduzido através de folders e slides com fotos e exemplos de boas práticas de higiene. Depois foi realizada uma discussão sobre a importância de lavar as mãos, incentivando a interação entre os alunos, a fim de que se sentissem a vontade e relatassem suas próprias experiências e ações cotidianas referentes à saúde.

Em seguida, foram exibidas para os alunos as duas placas de petri que haviam sido preparadas previamente. A placa que foi manipulada com a mão lavada com água e sabão apresentava como resultado o crescimento de três colônias bacterianas e a placa manuseada com a mão suja apresentava incontáveis colônias (Figura 1).



Figura 1: Placa de Petri apresentando as colônias de bactérias.

Após a exibição das duas placas e a discussão sobre o que significavam estes crescimentos, deu-se início a seguinte atividade prática: a turma foi dividida em seis grupos de seis alunos. Cada aluno recebeu uma placa de petri estéril e os grupos ficaram responsáveis por analisar a contaminação ambiental de um ambiente da escola (banheiros, refeitório, pátio, sala de aula, corredores, quadra). Cada aluno, após manusear os objetos do ambiente, com a mão sem lavar, fez a imersão do polegar na placa de petri e, junto com a professora de

ciências da turma, fez observações durante uma semana, a respeito do crescimento das colônias bacterianas (Figuras 2 e 3).



Figura 2: Alunos sendo orientados para o trabalho em grupo.



Figura 3: Placas com as identificações dos Grupos.

A metodologia usada para desenvolvimento das atividades com os 24 alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental (faixa etária 6-7 anos) foi a seguinte:

Primeiramente foi apresentada uma sequência de slides e iniciada uma discussão sobre higiene corporal e bucal enfocando a maneira correta da higienização das mãos e escovação dos dentes. A respeito da saúde bucal, foram apresentados cartazes com a sequência adequada para uma boa escovação. Também foram apresentadas as placas de petri previamente preparadas com o intuito de retratar a importância de higienizar as mãos. Em seguida, foi realizada uma atividade prática no banheiro: as mãos das crianças foram sujas com guache e as mesmas, de olhos fechados, iniciaram o procedimento de higienização, com água e sabão (Figuras 4, 5 e 6). Após fazerem a secagem das mãos com toalha de papel, observaram e relataram se o guache havia saído ou não de suas mãos.



Figura 4: Iniciando a atividade.

Figura 5: Mão sujas com guache.



Figura 6: Grupo de alunos envolvidos na atividade.

Após esta primeira etapa, cada aluno recebeu uma escova de dente e, utilizando o creme dental com indicador bacteriano, todos procederam a escovação dos seus dentes. Feito o enxágue, os alunos observaram a coloração e concluíram se haviam realizado corretamente a escovação dos dentes ou não (Figuras 7 e 8).



Figura 7: Atividade de escovação dos dentes.

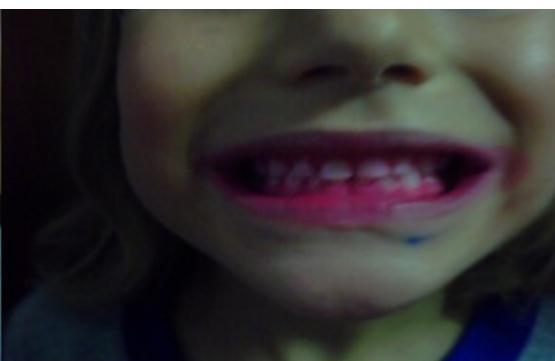


Figura 8: Identificação das placas.

Baseados nas atividades teóricas e práticas, os educandos coloriram figuras relacionadas a higiene corporal (Figura 9) e, em seguida, montaram coletivamente um mosaico que foi colado na sala de aula (Figura 10).



Figura 9: Atividade de pintura.

Figura 10: Mural elaborado pelos alunos.

4. Resultados

Os alunos do quinto ano apresentaram grande interesse pelo tema e realizaram as atividades com entusiasmo, dedicação e cooperação. Ao serem perguntados sobre as bactérias demonstraram conhecimentos de que bactérias são pequenos seres que podem ou não fazer mal à saúde. Os educandos relataram nunca terem “visualizado” as bactérias, nem em laboratórios, nem em microscópios, por isso ficaram muito encantados com a técnica do acompanhamento do crescimento bacteriano através da utilização da placa de petri e com a possibilidade de realizarem, eles mesmos, os experimentos. No decorrer da semana seguinte à atividade, o professor de ciências da turma auxiliou os alunos na observação e análise das placas feitas por eles, concluindo assim a atividade proposta.

Os alunos do primeiro ano demonstraram conhecimento prévio sobre o tema discutido, tendo participado de forma entusiasmada dos debates e dos relatos sobre seus próprios hábitos de higiene diários. Também realizaram satisfatoriamente a prática da higienização das mãos, apenas ressaltando que punhos e unhas não tiveram a mesma atenção. Na atividade de escovação de dentes os educandos fizeram adequadamente a escovação, pois a maioria apresentou uma quantidade pequena de placas bacterianas após o enxágue. Através da arte finalizaram e reforçaram a ideia da importância da higiene para a manutenção da saúde e montaram um belo mural/mosaico, demonstrando aptidão, interesse e agilidade.

Os professores das turmas apresentaram-se bastante motivados e entusiasmados com a possibilidade de trabalho colaborativo com a universidade através de atividades de extensão e com o envolvimento dos estudantes do curso de licenciatura.

5. Considerações finais

A metodologia desenvolvida neste trabalho propiciou a utilização da pesquisa colaborativa como princípio educativo, quer seja na formação docente como também na aprendizagem em sala de aula. Os estudantes do curso de Licenciatura vivenciam a experiência de realizar um planejamento de atividades tendo como foco o ensino, a pesquisa e a extensão, visando sempre que a aprendizagem aconteça como via de mão dupla e não como conhecimento pronto e acabado. Neste sentido, o tema escolhido, Higiene corporal, propiciou uma abordagem integrada entre a teoria prática, na qual valorizou-se sempre o conhecimento prévio dos alunos do ensino fundamental que participaram das atividades propostas.

Diante do exposto, podemos considerar que o tema *Higiene corporal*, apesar de simples e corriqueiro, apresenta-se como sendo de singular importância para a manutenção de uma boa saúde.

Os objetivos propostos para a abordagem do tema foram atingidos com êxito fornecendo aos educandos a possibilidade de confrontar suas práticas cotidianas diárias com os conhecimentos teóricos apresentados na educação escolar.

Todos os envolvidos se mostraram empolgados no decorrer de todas as atividades, nas quais a proposta de pesquisa realizada na turma do 5º ano e a proposta artística realizada na turma do 1º ano, propiciaram uma aprendizagem prazerosa e criativa que consolidou os conhecimentos adquiridos.

Podemos assim concluir que o ensino de ciências aliado à prática aumenta o interesse dos alunos e faz com que eles desenvolvam mais curiosidade sobre o tema abordado. A experimentação faz com que os alunos tenham outra visão sobre a educação científica, possibilitando-os a levantar hipóteses, participar dos debates e dar início a novas descobertas.

Agradecimentos: A todos que colaboraram para que este trabalho pudesse se realizar, em especial, à Profa Rosali Batista Zavoli, Antônio Nunes de Oliveira, Vitor Couto Huguenin, aos alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, Sérgio Roberto Pinho Júnior, Edevaldo da Silva Oliveira, Penha Faria da Cunha, e à Direção da E. M. Maximiliam Falck.

Referências

ARAÚJO, S.C.S.; ASSIS, P.S.; OLIVEIRA, A.N.; LACERDA, F.K.D. Ciência e cultura também são feitas a distância. In: V Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (V CBEU), 2011, Porto Alegre. *Anais do V Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (V CBEU)*. Porto Alegre, 2011. 5 p.

BRANQUINHO, F.T.B.; REIS, M.A.S.; FERREIRA, M.C. *Ciências Naturais na Educação* 2, v. 1, 2, 3. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2005.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais*/Secretaria de educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997a.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos temas transversais, ética*/Secretaria de educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997b.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Meio Ambiente e saúde*/Secretaria de educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997c.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte*/Secretaria de educação fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997d.

BUSQUETS, M.D.; LEAL, A. A Educação para saúde. In: BUSQUETS, M.D. *et al. Temas Transversais em Educação*: bases para uma formação integral. São Paulo: Editora Ática, 2003. p. 61-103.

CARVALHO, A.M.P.; GIL-PÉREZ, D. *Formação de professores de ciências*. 5. ed., São Paulo: Cortez, 2001. Coleção questões da nossa época, v.26.

CORRÊA, P.S.; LACERDA, F.K.D. EAD e evasão no Polo de Nova Friburgo: identificando causas e propondo soluções. *Anais do ESUD 2011*, VIII Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Ouro Preto/MG: Editora UFOP, outubro de 2011, 2011, p. 1-11.

HAMBURGER, A.I.& Lima, E.C.A.S. O ato de ensinar ciências. Revista em Aberto, Ano 7, n. 40, out./dez., 1989, p. 13-15. Disponível em:
<http://www.pbh.gov.br/ensino/smrdr/capr/artigos/textos/amelia.htm>. Acesso em: 19 abr. 2012.

HORA, D.M.; SANTOS, E.P.; GONÇALVES, R.S. *Ciências Naturais na Educação* 1, v. 1, 2, 3. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2004.

PINHO JUNIOR, S.R.; ASSIS, P.S.; OLIVEIRA, A.N.; LACERDA, F.K.D. Utilização do blog na ampliação de fronteiras na universidade. In: V Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (V CBEU), 2011, Porto Alegre. *Anais do V Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (V CBEU)*. Porto Alegre, 2011. 5 p.

PINTO, R.S.; LACERDA, F.K.D. Um olhar sobre a integração entre ciências e artes em uma escola estadual de Nova Friburgo. In: IV CBIO, XX ENBIO, Congresso de Biólogos dos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo. Rio de Janeiro, 2011.

VIANNA, D.M. Refletindo sobre a formação de professores em ciências: desafios da contemporaneidade. In: SELLES, S.E.; FERREIRA, M.S. (Org.). *Formação docente em ciências: memória e práticas*. EdUFF, 2003. p. 163-171.